

Filhos de Maílson não mudam de escola

Brasília — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, sugeriu domingo aos brasileiros que não podem pagar os aumentos das escolas particulares que troquem de colégio, que procurem as escolas públicas. Mas essa sugestão dificilmente seria acolhida em sua própria casa, onde seus dois filhos menores — Ivan, de 16 anos, estudante do 1º ano do 2º grau no Colégio Objetivo, e Juliano, 10 anos, aluno da 5ª série no Colégio Marista — não admitiriam trocar de escola por causa do preço.

— Eu não quero ir para outra escola, porque já tô acostumado, tenho meus amigos, gosto muito da escola. Melhor continuar pagando — pondera Juliano, enquanto Ivan admite que “até trocaria se não tivesse outro jeito”, mas pelos mesmos motivos do irmão prefere “continuar no Objetivo mesmo”.

Até mesmo a empregada do ministro, Trindade, mãe de cinco filhos, reclama do “absurdo dos aumentos nas escolas”. Ela tem dois filhos estudando em uma escola particular de Valparaíso (município goiano vizinho a Brasília) e conta que neste mês a escola passou de CZ\$ 500,00 para

CZ\$ 800,00. Mas, segundo ela, quem reclama mesmo dos altos custos das mensalidades escolares é Márcio, o filho mais velho do ministro, que tem uma das filhas no Colégio Alvorada.

— Essa aumentou demais mesmo. Ele tá uma fera — conta Trindade.

O Alvorada, cuja mensalidade para o primário era até o mês passado CZ\$ 7 mil 500 enviou uma cartinha aos pais comunicando que a partir de abril o aumento será calculado pela URP. Justamente essa que os funcionários públicos acabaram de perder pelas mãos do ministro.

Na casa de Maílson segundo Ivan e Juliano, quem faz os pagamentos das escolas é D. Rosinha, sua mulher. No começo do ano ela pagava CZ\$ 5.200,00 no Objetivo. Desde março passou a pagar CZ\$ 8.000,00. No Marista a mensalidade hoje está em torno de CZ\$ 7 mil.

— Lá tem muita gente brigando contra o preço muito alto — conta Juliano, que diz: “A escola não devia ser tão cara.”

Ivan, que estuda de manhã e trabalha a tarde como boy no departamento de pessoal da Caixa Econômica Federal diz que o Objetivo “nem é muito caro”. Mas não poderia, por exemplo, pagar a escola com o seu salário, que é 75% do salário mínimo, ou CZ\$ 5.450,00.